

Mulheres na Música (Parte 20) – Violeta Parra : Gracias a la vida

written by António Ferro | 6 de Maio, 2025



Direitos Reservados

Como é possível, uma mulher que compôs “**Gracias a la Vida**” um hino à vida! Que foi “cantautora”, poetisa, pintora, escultora, bordadeira, ceramista e escritora, tenha aos

quarenta e nove anos posto fim à sua vida. O quanto ficou por dizer, por escrever, por pintar, por esculpir, por compor e por cantar...

Filha de Nicanor Parra (professor de música) e de Clarissa Sandoval (camponesa), nasceu na província de Ñuble, no Chile, no dia 4 de Outubro de 1917. Com oito irmãos e poucos recursos económicos, Violeta iniciou cedo a sua carreira e apenas com doze anos já compunha as suas primeiras canções ao violão. Deixou cedo a escola e trocou-a para cantar em bares e em circos. Com apenas quinze anos e órfã de pai, formou com a sua irmã Hilda a dupla **“Las Hermanas Parra”**. Foi durante as suas atuações que conheceu o futuro marido – Luís Cereceda – com quem casou em 1938. Os seus filhos, Ángel e Isabel também foram dois compositores e intérpretes com alguma importância.

Em 1945, voltou para Santiago, onde se juntou aos filhos para realizar alguns concertos. Em 1949, novo casamento, agora com Luís Acre e dessa união teve duas filhas, Luísa Cármen e Rosita Clara, que apenas resistiu à vida durante um ano...

As pesquisas nas raízes folclóricas deram-se por volta de 1952 e dessa pesquisa compôs os primeiras canções que a tornaram famosa. **Catalogou cerca de três mil canções tradicionais** que foram publicadas no livro **“Cantos Folclóricos Chilenos”** e no disco **“Cantos Campesinos”**.



Direitos Reservados

Foi contratada pela Rádio Chilena e produziu alguns programas radiofónicos de música folclórica. Em 1955, recebeu o prémio **“Caupolicán”** e atuou na Polónia, em Londres, na União

Soviética e em Paris, onde viveu dois anos. Voltou ao Chile e para a “Odeon” gravou uma coleção de discos **“El Folklore de Chile”** e o seu programa de rádio **“Canta Violeta Parra”**, obteve imenso sucesso.

Depois de ter ajudado a criar um museu de arte popular na universidade de Concepción, dedicou-se às artes plásticas e expôs pela primeira vez na Feira de Artes Plásticas de Santiago. Iniciou um namoro com Gilbert Favré, um musicólogo e antropólogo suíço. No início dos anos sessenta foi viver para a Argentina, onde obteve enorme sucesso. A *“Nueva Canción Chilena”*, foi inspirada no seu regresso a Paris, onde nasceram as canções **“¿Qué dirá el Santo Padre?”**, **“Arauco tiene una pena”** e **“Miren cómo sonríen”**, e escreveu o seu primeiro livro **“Poesía popular de Los Andes”**.

Expôs no Museu do Louvre, entre 18 de Abril e 11 de Maio de 1964, as suas obras (pinturas, “arpilleras” e esculturas em arame), sendo a primeira artista latino-americana a expor uma exposição individual, num dos maiores museus do mundo. Em 1966, viajou para a Bolívia, onde atuou em conjunto com Gilbert Favré e gravou seu último disco: **“Ultimas Composiciones”**, considerado como o seu melhor disco, que contém canções como: **“Maldigo del alto cielo”**, **“Gracias a la vida”**, **“El albertío”**, **“Run Run se fue pa’l norte”** e **“Volver a los 17”**.



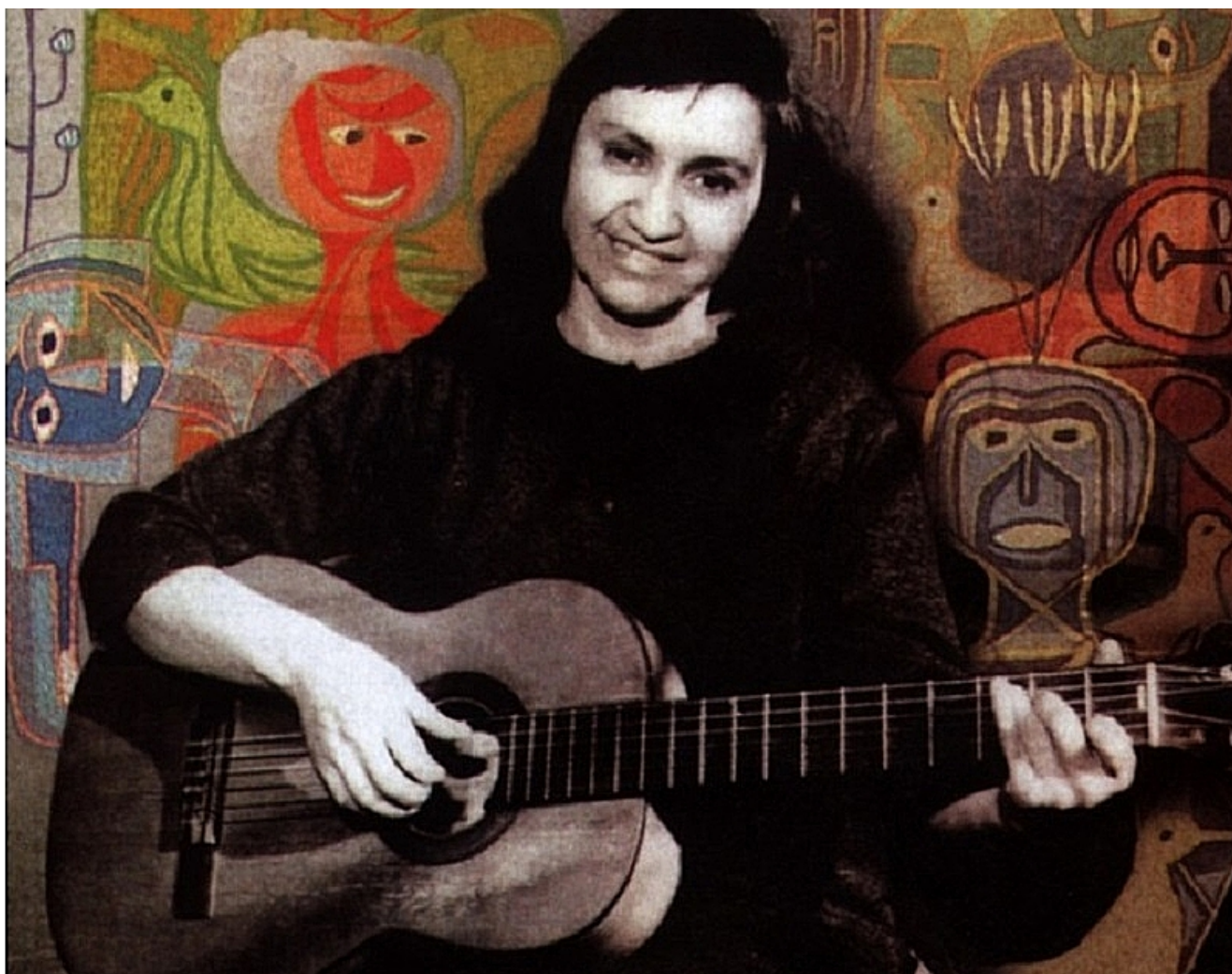
Direitos Reservados

O desgosto amoroso em relação ao terceiro marido foi mais forte do que a vida que ela abandonou a 5 de Fevereiro de 1967. Após sua morte, foram publicadas diversas biografias,

tais como: “El libro mayor de Violeta Parra”, de Isabel Parra, publicado em 1985, pela editorial “Meridi3n”, e “Violeta se fue a los cielos”, de 3ngel Parra, publicado em 2006, que serviria de base para o filme de 2001, realizado por Andr3 Wood.

“**La Carta**”, cantada em momentos de enorme como33o revolucion3ria, nas barricadas e nas ocupa33es, tem entre os seus versos “*Os famintos pedem p3o; chumbo lhes d3 a pol3cia*”. E, por isso, 3 considerada a m3e da can33o de protesto pela luta dos direitos dos oprimidos. As suas can33es foram gravadas por grandes int3rpretes, como: Joan Baez, Milton Nascimento, Elis Regina, Mercedes de Sousa, Joaqu3n Sabina, entre outros.

Na can33o “*Rin de Angelito*”, ela conta a hist3ria de um beb3 pobre: “*No seu bercinho de terra um sino vai te embalar, enquanto a chuva te limpar3 a carinha na manh3*”.



Direitos Reservados

Em 2015, no dia 4 de Outubro, foi inaugurado o “Museu Violeta Para” em Santiago do Chile.

Gracias a la Vida

“Gracias a la vida que me ha dado tanto

Me dio dos luceros que cuando los abro

Perfecto distingo lo negro del blanco

Y en el alto cielo su fondo estrellado

Y en las multitudes el hombre que yo amo

Gracias a la vida que me ha dado tanto

Me ha dado el oído que en todo su ancho

Cada noche y días

Grillos y canarios, martillos, turbinas Ladridos, chubascos

Y la voz tan tierna de mi bien amado

Gracias a la vida que me ha dado tanto

Me ha dado el sonido y el abecedario

Con el las palabras que pienso y declaro

Madre, amigo, hermano y luz alumbrando

La ruta del alma del que estoy amando

Gracias a la vida que me ha dado tanto

Me ha dado la marcha de mis pies cansados

Con ellos anduve ciudades y charcos

Playas y desiertos, montañas y llanos

Y la... “